

EDITORIAL/CORDEL

Capitalismo, corrupção, democracia. Que país é este? DIRETAS JÁ!

EDITORIAL/CORDEL: CAPITALISMO, CORRUPCIÓN, DEMOCRACIA. ¿QUÉ PAÍS ES ÉSTE? ¡ELECCIONES DIRECTAS, YA!

EDITORIAL/CORDEL: CAPITALISM, CORRUPTION, DEMOCRACY. WHAT COUNTRY IS THIS? DIRECT ELECTIONS, NOW!

Maurício Roberto da Silva
mauransilva@gmail.com

Ivo Dickmann
educador.ivo@unochapeco.edu.br

Maria de Lourdes Bernartt
marialbernartt@gmail.com

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: SILVA, M. R.; DICKMANN, I.; BERNARTT, M. L. Editorial/Cordel: Capitalismo, corrupção, democracia. Que país é este? DIRETAS JÁ!. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 7-17, maio./ago.

I

Meus Deus! Que país é este?
Cazuza já perguntava...
– É a terra de Pindorama
Que o nativo habitava
Deram o nome do Brasil
Quando a terra explorava
A corte de Portugal
Que essa terra roubava.

II

Roubaram o pau-brasil
Prata, ouro, diamante
Do nosso povo nativo
Foi um massacre constante
Hoje quem rouba é político
Corrupto itinerante.

III

Repartiram em capitânicas
Chamadas hereditárias
A terra de Pindorama
Com a corja latifundiária
Até hoje no Brasil
Não se fez reforma agrária.

IV

Pela independência do Brasil
Muito caso se pagou
Dois milhões de libras esterlinas
A Inglaterra abocanhava
Na esfera internacional
O Brasil se endividou
É a tal dívida externa
Foi aí que começou.

V

No período regencial
Houve muita exploração
Com um tal de Feijó mandando,
Mas, nunca plantou feijão
Liberais e conservadores
Roubavam nossa nação.

VI

Veio Dom Pedro Segundo
No período imperial
Depois o republicano
Que deu desfecho fatal
Com os “coronéis” roubando
Nosso Brasil tropical.

VII

Com o voto “de cabresto”
Político o voto comprava
Porém em contrapartida
A todo o povo roubava
E a tal corrupção
No Brasil se alastrava.

VIII

Hoje rola a propina
De empresário ladrão
Financiando partidos
No mar da corrupção
Com quantias volumosas
Chamadas de mensalão.

IX

Espoliaram a PETROBRAS
Pra receberem propina
Esse bando de políticos

Ladrões e corja assassina
A operação LAVA A JATO
Tá indo ao fundo da mina.

X

Quando falo que os políticos
Que roubam nossa nação
São também uns assassinos
Sem fuzil e sem facão
Muita gente morre à mingua
Por falta de atenção.

XI

Muita gente morre à mingua
Na porta do hospital
O sistema de saúde
Tá num colapso total
Porque o capitalismo
É monstro descomunal.

XII

Essa história de esquerda
E direita em eleição
Fazer aliança política
Só gera corrupção
É carro desgovernado
Andando na contramão.

XIII

É farinha do mesmo saco
Capitalismo e corrupção
Irmão gêmeos siameses
Gerados no mesmo embrião
A direita é a peste
Autora da traição.

XIV

Dilma Rousseff foi pega
No laço da traição
Da tal direita covarde
Andando na contramão
Para tomar-lhe o poder
Do comando da nação.

XV

A grande mídia burguesa
Fez lago a propagação
Que pedalar o poder
Fere a Constituição
Muitos estão pedalando
Na trilha da corrupção.

XVI

Na nossa democracia
Deram um golpe de lascara
Tiraram uma presidenta
Que queria governar
Por causa das “pedaladas”
Sem saber aonde chegar.

XVII

A direita e a esquerda
Digo com toda firmeza
Vem lá dos idos do tempo
Da Revolução Francesa
Jacobinos e girondinos
Sentados em opostos mesas.

XVIII

Quando esquerda e direita
Resolveram conciliar
Pra poder salvar a França
Do caos a se instalar
O rei Luís XVI
Começou atraiçoar.

XIX

Logo o rei fugiu da França
Para poder escapar
Da fúria dos jacobinos
Que queriam lhe pegar
Foi preso e guilhotinado
Para a traição pagar.

XX

A corrupção no Brasil
É coisa descomunal
Vereadores, prefeitos
Na esfera municipal
Deputados, governadores
Na escala estadual.

XXI

Deputados, senadores
No congresso nacional
Presidente da república
No cenário federal
Indiciado por crime
De LESA PÁTRIA fatal.

XXII

No Brasil é muita extorsiva
A tal carga tributária
Paga imposto exorbitante
Nossa classe proletária
Grandes empresas urbanas
E os latifundiários
É quem paga menos imposto
Essa classe salafrária.

XXIII

Essa reforma trabalhista
E a previdenciária
São as reformas da morte
Da nossa classe operária
E no campo é a morte
Do camponês, classe agrária.

XXIV

Querem impor as reformas
Trabalhista e da previdência
Também a PEC da morte
Para matar sem clemência
O serviço público essencial
Tenha santa paciência!

XXV

É preciso se fazer
A reforma tributária
Também reforma política
Eleitoral e judiciária
Para o bem do Brasil
Com a sociedade solidária.

XXVI

Não tem jeito pro Brasil
A justiça consertar
Com um congresso corrupto
Sem moral pra legislar
O presidente ladrão
Não pode perpetuar.

XXVII

Fora Temer e os políticos
Que roubam nossa nação
Que apodreçam na cadeia
Essa carga de ladrão
Eleições diretas já!
É o grito do povão



XXVIII

Assim sendo, os corruptos
Do Brasil têm que pagar
Tem que deixar o poder
Para o povo governar
Pro Brasil só tem um jeito
Eleições DIRETAS JÁ!

XXIX

O ULTIMATUM está dado
Pelo povo brasileiro
Portanto é diretas já
Para mudar o roteiro
O Brasil tem muita riqueza
E tem um povo guerreiro.

XXX

Quando a maioria do povo
Não votar mais em ladrão
Nunca mais existir
Lava jato, mensalão
Vamos ter mais segurança
Saúde e educação.

Aracaju, julho de 2017

José Antônio dos Santos (Poeta cordelista Zé Antônio)
zeantoniocordel@bol.com.br

¹ Ver os editoriais das três últimas edições da Revista Pedagógica (www.unochapeco.edu.br/revistas) e os últimos editoriais da Revista Motrivivência (<http://periódicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>).

Nesta edição, resolvemos inovar no jeito de fazer editoriais, colocando a linguagem da cultura popular em destaque sob a forma de literatura de cordel. Para tanto, convidamos o poeta cordelista e professor de História, Filosofia e Sociologia no Ensino Fundamental e Médio e militante de movimentos populares, o cordelista, militante e professor, José Antônio dos Santos, para escrever o poema/cordel, especialmente para essa edição da revista. Para escrever o editorial/cordel, o poeta debateu com nossos editores sobre alguns temas constitutivos da política brasileira atual, tais como¹: o “golpe à democracia”, consolidado pelo *impeachment* à Presidenta Dilma Rousseff; a ansiolítica, recheada do ódio de classe que, de forma autoritária e fascista, engendrou um Estado de exceção; a destruição dos direitos dos trabalhadores, principalmente, aqueles relativos à reforma da Previdência, reforma Trabalhista e a terceirização; além da chamada PEC da Morte ou PEC das desigualdades, que, por meio de novo regime fiscal instituído pelo governo federal, busca cortar profundamente os investimentos em educação, saúde, trabalho, moradia, segurança, lazer, previdência social etc.; a fusão “diabólica” e anticivilizatória entre neoconservadorismo e neoliberalismo, que se articula com o terreno “profícuo” das destruições dos direitos e das subjetividades, ou seja, com chamadas bancadas BBB: Bala (ligada diretamente à polícia e às empresas de segurança, ao aparato repressivo e contra o estatuto do desarmamento), Boi (agronegócios) e Bíblia (pastores fundamentalistas), que ditam suas posições neoliberais e neoconservadoras no Senado, na Câmara dos Deputados, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Superior do Trabalho (TST) e em outras instituições oficiais; a antipolítica e o retrocesso e a ameaça à democracia conquistada a duras penas e que constituem um desafio essencial para reorganização das forças progressistas; as ideologias que comandam a “onda de conservadorismo”, que se amalgama a cada dia no ponto de vista do chamado “ódio de classe”, de raça/etnia, gênero, geração e cultura.

Para a produção deste editorial-cordel, também conversamos sobre os políticos que votam contra todo tipo de política e são a favor da proletarianização e precarização da classe trabalhadora empobrecida e que são responsáveis pelas políticas de empobrecimento da população,

2 GENTILI, Pablo. Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. In: AZEVEDO, José Clóvis de. **Utopia e democracias na educação cidadã**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000).

3 GENTILI, Pablo. Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. In: AZEVEDO, José Clóvis de. **Utopia e democracias na educação cidadã**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000).

4 REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. **Editorial: Que país é este? Fora temer e um “ultimatum” para todos eles: democracia, diretas-já para além corrupção neoliberal e neoconservadora**, v. 29, n. 51, 2017.

disseminação do racismo, da destruição do meio ambiente, misoginia, homofobia, da violência contra os indígenas (Povos Originários) e trabalhadores do campo, entre outras mazelas.

Tudo isso se passa em tempos de golpe, contragolpe e pós-golpe no cotidiano da vida política e, por essa razão, há uma urgente e iminente necessidade de fazermos relações entre democracia, corrupção e capitalismo.

Além disso, conversamos sobre a questão da sociedade democrática, que prescinde de uma luta constante da afirmação da cidadania, no sentido de romper e superar a divisão abissal entre as classes sociais (burguesia e proletariado ou pobres e ricos). Nessa direção, refletimos sobre a necessidade de questionar, concretamente, que tipo de educação, cidadania, justiça, enfim, democracia e sociedade que queremos construir². Por conseguinte, debatemos sobre a necessidade de, não apenas, evocar, mas sim de resistir e realizar uma luta diuturna em prol de uma formação política permanente de caráter radical, crítico e propositivo, visando à construção de uma sociedade para além da lógica da alienação, opressão e exploração do ser social.

Nessa perspectiva, chegamos à conclusão que capitalismo e democracia não se coadunam porque, nesse sistema, a corrupção faz parte do ideário societário anticivilizatório, porque, na prática social, não há democracia. Nesse caso, corrupção e capitalismo são um par perfeito. Ou seja, a corrupção é inerente ao capitalismo à medida que ela pressupõe uma ética na política voltada para o individualismo e não para a coletividade, a acumulação de capital (fortunas), ao invés da socialização dos bens e riquezas produzidos pela humanidade³.

Por fim, conversamos sobre o fato de que a corrupção afeta a democracia, conforme decisões, ações, projetos e políticas de interesse social ocorrem fora do alcance do público, escondidas, excluindo os que poderiam legitimamente demandar inclusão, ou seja, a sociedade civil. A corrupção promove ineficiência do serviço público, diminui a confiança nas instituições públicas, além de transformar direitos dos cidadãos em favores e clientelismo. Diante disso, torna-se necessária uma profunda reforma política, que possa mudar radicalmente a onda neoliberal (e neoconservadora) calcada na lógica da acumulação de capital e da propriedade privada dos meios de produção e, tudo isso, sob a regência da reforma fiscal, abertura comercial, política de privatizações e redução fiscal do Estado⁴.

Por fim, debatemos sobre os desafios para a esquerda, na atualidade, – ou seja, retomar a democracia e combater de forma draconiana a corrupção – e que, para que isso se materialize, será preciso romper com a “política de interesses e conciliação de classes” feita nos mandatos de Lula e Dilma. Nesses termos, a saída que se vislumbra é a resistência ativa que, na prática política concreta, visa, “buscar o diálogo com a grande maioria da população, que rejeita o governo Temer; buscar sua adesão às bandeiras

da defesa da democracia e dos direitos humanos”. Isto requer que trabalhem para a formação de maiorias sociais a partir dos debates sobre outra ética na política, aliada às reflexões sobre as políticas públicas e sociais e suas repercussões sob demandas da população. Além disso, torna-se essencial “apresentar um programa de anulação das medidas que destituíram direitos, e propor reformas profundas, que não passem, mais uma vez, por estratégias de conciliação dos interesses de classes”. Isso porque, foi justamente essa conciliação que permitiu um “golpe parlamentar com ressonâncias judiciais” e, que, ao fim e ao cabo, terminou por ajudar a instituir um governo que realiza importantes ataques à classe trabalhadora. Certamente, isso somente será possível a partir da ampliação das lutas sociais e pela inclusão na pauta da ordem do dia de temas que unifiquem a miríade de movimentos sociais e sindicais. Todos esses desafios servem para todos os intelectuais, principalmente, os educadores. Mas, para tanto, é preciso elaborar um debate teórico-prático sobre a possibilidade de um novo projeto de país, sociedade, cidadania, educação, políticas públicas e sociais e consecutivamente diretas já⁵. Esses foram eixos sobre os quais conversamos para a criação do cordel ético-político que norteia esse editorial.

5 CACIA-BAVA, Silvio. Editorial: Em busca de uma alternativa. **Revista Caros Amigos**, ano 10, n. 119, p. 3, jun. 2017.

Nesta edição, a Revista Pedagógica conta com 18 textos, que se articulam com as problemáticas da educação escolar e não escolar. São artigos que trazem para o centro o debate educacional sobre as seguintes problemáticas: movimentos sociais, o convívio e as relações sociais na educação, alteridade ética e desafios pedagógicos, o diálogo como fundamento ético das relações humanas, reflexões sobre a produção teórica e na prática pedagógica de Paulo Freire, extensão e comunicação em Paulo Freire, juventude e periferias urbanas, formação de professores e novas tecnologias, interesses políticos e eclesiásticos na educação religiosa, castigos escolares no ensino público primário, exploração do trabalho infantil, políticas de certificação de saberes do trabalho, jogos digitais na educação, inclusão de estudantes surdos, financiamento da educação e as políticas gerenciais de ajuste, currículo e contemporaneidade.

A seção “Artigos de Demanda Contínua”, começa com as reflexões de Noemí Mejía, Miguel Escobar Guerrero, Mayra Silva, Fernanda Navarro, Andrea de Buen (**UNAM-México**), cujo texto se intitula *La grieta zapatista em el muro capitalista: resistencia y organización frente a la hidra capitalista, pensamiento crítico y educación emancipadora*. O artigo aborda uma síntese da experiência educativa zapatista que nos faz continuar aprendendo

com suas lutas de resistência das comunidades zapatistas com criatividade, audácia e coerência, diante de 524 anos de repressão, destruição e morte do povo dessa região emblemática do México.

O *segundo* artigo, escrito por Benjamín Panduro Muñoz (**Universidad de Colima – México**), Claudia Battistin (**Universidade Alto Uruguai e das Missões**) e Hildgard Susana Jung (**PPGE/UNILASALLE**), tem como mote *Una visión integradora para el convivio social desde la educación: la perspectiva de Gregorio Torres Quintero*. O artigo faz uma revisão bibliográfica das obras de Gregorio Torres Quintero, cujos textos sustentam uma clara visão da sociedade como um espaço de convivência, onde os indivíduos estão integrados e onde a responsabilidade pelo entorno natural e humano é uma condição fundamental.

O *terceiro* texto tem como título *Alteridade ética e desafios pedagógicos*, escrito por Antônio Sidekum (**UCA/San Salvador, UFF, UESB-BA**). Este versa sobre alteridade ética, verdade e justiça, centralizando-se no principal problema da sociedade contemporânea: a violência social e outras violências, que predominam nos países da América Latina. Além disso, esse autor nos aponta as possíveis estratégias para superar esse mal.

O *quarto* contributo, *Ein zwischen de construção de sentido na ação dialógica: olhar a dialogicidade de Freire a partir da hermenêutica*, de autoria de Rogério José Schuck e Mateus Lorenzon (**Centro Universitário UNIVATES**), propõe-se a analisar como o diálogo pode ser compreendido como fundamento ético das relações humanas.

O *quinto* escrito, *Aportes para una Pedagogia Crítica Nuestroamericana: Identificando el Núcleo Conceptual del Pensamiento Político-Pedagógico de Paulo*, de autoria de Jorge Alejandro Santos (**Facultad de Filosofía y Letras UBA, Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Lomas de Zamora/Argentina**), tem como objetivo rastrear na produção teórica e prática pedagógica de Paulo Freire, os pontos nodais de seu pensamento, para além dos posicionamentos estratégicos e as re-elaborações teóricas relativas ao contexto e aos cenários políticos em disputa presentes em sua obra.

O *sexto* artigo, intitulado *Formação de professores e novas tecnologias: Histórias, Políticas e Novas Perspectivas para a Educação Brasileira*, produzido por Ricardo Santos David (**Centro de Estudos da Linguagem pela Uniatlantico/PPGE/UFPE**), tem como escopo discutir o tema da formação docente contemplando aspectos históricos, políticos e teóricos, a partir do enfoque histórico, examinando a trajetória da formação de professores no Brasil, desdobrando-se em seis períodos que se iniciam com a aprovação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1827.

A sétima contribuição, *Paulo Freire e o materialismo histórico: Um estudo de “Extensão ou Comunicação”*, sob a autoria de Jason Ferreira Mafra (UNINOVE) Carlos Mário Paes Camacho (UNINOVE), tem como propósito investigar a presença do Materialismo Histórico em Paulo Freire, particularmente no livro *Extensão ou Comunicação?*, livro escrito em 1969, no Chile, ocasião em que o educador brasileiro coordenou o projeto extensionista do Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária (ICIRA).

O oitavo contributo, *Juventude e periferias urbanas: perfil, cultura e outros aspectos da vida social e afetiva*, fruto das pesquisas de Adriana D’Agostini, Gilberto Nogara Junior e Luciana Pedrosa Marcassa (PPGE/CED/UFSC), tem por objetivo identificar e discutir a relação do jovem com a apropriação e produção da cultura e com outros aspectos da vida social e afetiva. Se a vida, de uma maneira geral, está submetida à lógica de produção e reprodução do capital, no que tange à juventude empobrecida das periferias urbanas de Florianópolis a situação é ainda mais delicada, tendo em vista as mediações próprias do território sobre a experiência da juventude, e que o trabalho e as preocupações em torno da qualificação para o emprego são o centro das atenções e tomam a maior parte do tempo e dos espaços de convivência desses jovens.

A nona produção do conhecimento, *La Educación religiosa en Costa Rica: La intersección de lo político y lo eclesial*, de autoria de José Mario Méndez (Escuela Ecu-ménica de Ciencias de la Religión de la Universidad Nacional/Costa Rica), explora a confluência de interesses políticos e eclesiásticos na educação religiosa costarriquenha. O mapa religioso atual de Costa Rica, caracterizado pela presença de diversidade de tradições espirituais exige outra educação religiosa com outro tipo de confluências: uma educação orientada ao reconhecimento da diversidade de crenças e a construção de uma cultura de paz.

O décimo artigo, *A persistência do Trabalho Infantil no Brasil e em Portugal*, produzido por Soraya Franzoni Conde (EED/PPGE/UFSC), problematiza sobre a persistência do problema do trabalho infantil em Brasil e em Portugal e a relação com a educação. Percorre as legislações existentes sobre a temática, as políticas e os dados estatísticos nos dois países. Com base em referencial teórico crítico percebe que, embora legislações, políticas sociais e educacionais tentem resolver o problema por meio da escolarização, a sua persistência indica os limites das reformas perante as contradições inerentes ao sistema capitalista.

O décimo primeiro escrito, *“Não obedeceu, pode punir”*: castigos escolares no ensino público primário catari-nense (1910-1940), escrito por Dilce Schüeroff e Vera Lucia

Gaspar da Silva (**PPGE/FAED/UDESC**), tem como escopo analisar formas de castigos escolares que se fizeram presentes em escolas do ensino público primário catarinense no período de 1910 a 1940. Para compreender o uso de castigos, as autoras recorreram a Michel Foucault (1987), particularmente à obra *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Para tanto, foram consultadas diversas fontes documentais, tais como: *Regimento Interno para Grupos Escolares de 1914*, um *Livro de Honra do Grupo Escolar Lauro Müller* e um *Livro de Penas do Grupo Escolar Professor Venceslau Bueno*. Além disso, foram consultadas entrevistas, realizadas na década de 1990 com professores(as) aposentados(as), as quais integram o acervo de história oral do Museu da Escola Catarinense.

A *décima segunda* investigação, *Políticas de certificação de saberes do trabalho no Brasil: A construção da Rede CERTIC*, de autoria de Natália Valadares Lima e Daisy Moreira Cunha (**UFMG**), tem como propósito analisar os marcos legais que dispõem sobre a certificação profissional com base no reconhecimento de saberes construídos na experiência de trabalho, no lastro de políticas públicas que visam a assegurar direitos do trabalho e da educação. Partindo da promulgação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instrumento que amplia o conceito de educação e também dos processos educativos, apresentam-se os dispositivos legais que emergem para regulamentar os dispostos sobre a educação profissional e o reconhecimento de saberes.

O *décimo terceiro* artigo, *A comunicação como possibilidade de inclusão de estudantes surdos*, produzido por Anderson Luchese e Tania Mara Zancanaro Pieczkowski (**PPGE/UNOCHAPECÓ**), objetiva propiciar reflexões acerca dos direitos dos surdos à acessibilidade educacional, especialmente no que se refere à comunicação e, aliado a isso, investigar a forma como o termo “inclusão” vem sendo adotado de forma genérica, suscitando a necessidade de que se reflita acerca da complexidade que ele representa. Além do mais, a pesquisa está alicerçada em estudos do *Seminário Educação Especial e Inclusão*, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), que promoveu reflexões sobre os movimentos da educação especial à educação inclusiva e processos de in/exclusão.

O *décimo quarto* contributo, *Jogos digitais na educação: Possibilidades para temas geradores*, de autoria de Cristian Cipriani e Edla Eggert (**PPGE/PUCRS**), propõe pensar os jogos digitais na educação a partir das concepções de Paulo Freire – mais especificamente os jogos despontando com temas geradores. Para o melhor desenvolvimento da temática, os autores partiram de pergunta-guia: Os jogos digitais, enquanto linguagens, podem ser parte do processo maior para pensar os temas geradores, tal como outros pontos circunstanciais da teoria de Paulo Freire? Os argumentos teórico-metodológicos se baseiam em leituras

freirianas, com aproximações ao pensamento pragmático norte americano.

O *décimo quinto* artigo, *Financiamento da educação e as políticas gerenciais de ajuste fiscal: O FUNDEF/FUNDEB em debate*, sob a autoria de Gilson de Sousa Oliveira, Antônio Roberto Xavier, Charliton José dos Santos Machado, José Gerardo Vasconcelos (**Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), HISTEDBR/GT-PB, PPGE e PPGS/Universidade Federal da Paraíba**), tem como escopo principal analisar o advento da política de fundos públicos para a Educação, ressaltando, de modo especial, os avanços do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, considerado como a principal fonte de receitas destinadas ao financiamento da Educação Básica estatal na atualidade.

O *décimo sexto* artigo, *O currículo na contemporaneidade: Filosofia e tendências*, é de autoria de Ireno Antônio Berticelli e Ana Maria Telles (**PPGE/UNOCHAPECÓ**), tem como objetivo principal identificar e analisar a filosofia que permeia os estudos curriculares das últimas décadas, buscando identificar as tendências teóricas dos curriculistas. O estudo demonstrou forte tendência filosófica das assim ditas perspectivas pós-modernas/pós-estruturalistas e uma especial presença da lógica da diferença, em face das novas identidades produzidas pelas condições do mundo vivido pelos humanos, na contemporaneidade.

O *décimo sétimo* escrito, *Esclarecimento sobre cursos superiores a alunos finalistas do Ensino Médio por depoimentos em vídeos*, produzido por Christyan Lemos Bergamaschi, Juliana Santos Ferreira, Maria do Carmo Pimentel Batitucci (**UFES**), tem como finalidade principal fornecer maiores informações para o entendimento e a divulgação de cursos superiores, por meio de um estudo exploratório com os estudantes finalistas dos terceiros anos de uma escola pública de Vitória/ES. A fim de investigar aspectos relevantes para a decisão dos alunos, foi realizada uma sessão de 20 vídeos com depoimentos de estudantes da graduação, além de questionários para compreender se esta dinâmica ajudou no esclarecimento dos cursos superiores.

CAMINHOS ABERTOS

Nesta seção, o texto em questão é *Disciplinas semipresenciais como metodologia do ensino e aprendizagem na percepção da gestão*, de autoria de Vera Rejane Coelho, Sabrina Bet e Vanice dos Santos (**PPGE/UNIPLAC**). O texto é fruto de uma pesquisa realizada de 2013 a 2015 sobre a implantação de disciplinas semipresenciais na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando-se 20% da carga horária total do curso, conforme Portaria nº 4.059/2004. A EaD como modalidade educacional surgiu com a LDB de 1996, regulamentada pelo Decreto

nº 5.622/2005. O objetivo foi analisar a implantação dessa modalidade como metodologia de ensino na percepção da Pró-Reitora de Ensino, de alunos e professores de sete cursos de licenciatura, de uma Universidade Comunitária/SC.

TEXTOS AUDIOVISUAIS

Nesta seção, disponibilizamos para consulta a página de dois vídeos, a saber: **Descolonizar as Universidades para uma Ecologia dos Saberes**, do sociólogo Boaventura de Sousa Santos (<https://educezimbra.wordpress.com/2017/07/02/descolonizar-as-universidades-para-uma-ecologia-dos-saberes>) e **Lições da Finlândia**, sob a direção de Claudia Wallin (<https://www.youtube.com/watch?>). O primeiro vídeo, fruto da conferência de Santos nas comemorações dos 90 anos da UFMG, traz uma reflexão sobre a defesa da descolonização das universidades, enquanto uma provocação à produção do conhecimento nos moldes como esta é realizada, na atualidade, nas disputas de poder engendradas nas universidades. O segundo vídeo “Lições da Finlândia”, trata-se de imagens emocionantes sobre o exitoso e revolucionário “milagre finlandês” no sistema educacional da Finlândia. As imagens podem estimular, a nós (brasileiros), a repensar as lutas em prol das políticas de democratização da educação, das políticas educacionais e sociais e das práticas pedagógicas.

Quanto à arte da capa, gostaríamos de destacar o belo trabalho da artista/mestranda/bolsista Aryana Rech com a colaboração do designer/mestrando/bolsista Mauricy Pace de Paula Dias. A arte segue as ideias da capa da edição passada, que trouxe para reflexão as reflexões semióticas da “Escola sem Partido”. Nesta edição, o mote gerou em torno da necessidade iminente das lutas de resistência em prol da nossa vilipendiada e agredida “democracia” no âmbito das destruições à educação pelo governo golpista neoliberal e neoconservador de Michel Temer. Nesses termos, temos de admitir que “deu tudo errado, a educação não é mais a saída e o que sobra é a resistência”⁶ e que “não tá morto quem peleia”: “não tá morto quem peleia, tchê. Vai na raça, só na manha, tchê...! Não tá morto quem peleia, tchê. É peleando que se ganha”.

Para encerrar, reiteramos alguns versos do poeta Zé Antônio, citados no belíssimo cordel criado, especialmente, para fundamentar e politizar esse editorial:

Assim sendo, os corruptos
Do Brasil tem que pegar
Tem que deixar o poder
Para o povo governar
Pro Brasil só tem um jeito
Eleições diretas já

6 MACEDO, Denise Silva. Deu tudo errado, a educação não é mais a saída e o que sobra é a resistência. 8 de jul. 2017. **Carta Capital**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/.../deu-tudo-errado-a-educacao-nao-e-mais-a-saida-e-...>>.

O ULTIMATUM está dado
Pelo povo brasileiro
Portanto, é diretas, já!
Para mudar o roteiro
O Brasil tem muita riqueza
E tem um povo guerreiro.

Desejamos uma crítica e propositiva leitura!

Maurício Roberto da Silva
Ivo Dickmann
Maria de Lourdes Bernartt

Editores

José Antônio dos Santos

(Poeta cordelista Zé Antônio)
(Editor associado nesta edição)